

O Sertão em voz alta

Augusto Stevanin (Bolsista PIBIC AF/UFRGS)
Prof^a Dr^a Luiza Milano (Orientadora IL/UFRGS)

Temática

O presente trabalho reflete acerca das marcantes e expressivas sonoridades contidas no romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, e de seus impactantes efeitos no leitor. Obra da literatura brasileira em que as tensões se fazem presentes desde os enigmas da travessia de Riobaldo pelo sertão até a materialidade fônica que se apresenta como fio condutor da narrativa com a qual lida o leitor.

Metodologia

No primeiro momento desta pesquisa, perpassamos questionamentos a respeito do poeta e do repertório fonêmico disposto pela língua a partir do qual ele cria seu texto, a escrita por vir. Posteriormente, sob o efeito do estranhamento causado no leitor a partir das ocorrências e relações fonêmicas de GS:V, trabalhamos a partir da experiência de O sertão em voz alta, atividade realizada no decorrer do ano de 2015. Experiência que teve como pacto de leitura o empréstimo da voz e da escuta por parte dos integrantes, possibilitando, assim, uma ressignificação quanto ao texto de Guimarães Rosa. Se no primeiro momento refletíamos a respeito da escrita por vir, no segundo refletimos sobre a voz por vir e seus efeitos.

O sertão em voz alta

• “eu disse; disse mansinho mãe, mansice, caminhos de cobra”

- “quem era assim pra mim Diadorim?”
- “Eu cá, ché, estou p’lo qu’o ché pro fim expelir”
- “Somente foguinhozinho azoável assim azulmente, que em leve vento se espalhava: fogo-fá, jan-dla-foz.”

Encaminhamentos

Como ancoragem teórica, buscamos os conceitos de língua e de fala (SAUSSURE, 2012: 40), trabalhadas pelo linguista genebrino Ferdinand de Saussure no Curso de Linguística Geral, obra divisora de águas no campo da linguística. Quanto à fala, porção individual dos fatos da linguagem, afirma Saussure, “faz evoluir a língua: são impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos”. Já no que diz respeito à língua, porção coletiva, o autor dirá tratar-se de um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias. Língua e fala são para Saussure objetos estreitamente ligados e que se implicam mutuamente, por esse motivo se pode afirmar que a mutabilidade da língua se dá através da fala. Nesse sentido, refletimos a respeito de GS:V enquanto obra que propõe ao leitor uma série de desautomatizações e deslocamentos quanto ao que era concebido pelo autor, e, conseqüentemente, pelo(s) leitor(es), como sentimento de língua ou o que poderia vir a ser. Guimarães Rosa propõe, ao romper com os padrões fonológicos e gramaticais previstos pelo leitor, ocorrências e relações fonêmicas que ora aproxima seu texto de uma extrema liricidade, ora o afasta. Assim, refletimos a respeito da fluidez e da aspereza sonora presentes no texto de Guimarães Rosa e seus efeitos ao perpassar a voz e os ouvidos dos leitores.



Referências Bibliográficas

- ROSA, Guimarães. Grande Sertão: Veredas. RJ, Nova Fronteira, 2001.
SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. SP, Cultrix, 2012.